

## GRUPOS DE GESTANTES E PUÉRPERAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE

**PIRES, Bruna Madruga<sup>1</sup>; OLIVEIRA, Thais Damasceno<sup>2</sup>; BERGMANN, Martina Michaelis<sup>3</sup>;**  
**SOARES, Marilu Correa<sup>4</sup>; BARBOZA, Rossana da Rosa<sup>5</sup>.**

<sup>1</sup>Acadêmica do 10º Semestre da Faculdade de Enfermagem/UFPel, bolsista PROBEC/UFPel;

<sup>2</sup> Acadêmica do 10º Semestre da Faculdade de Enfermagem/UFPel, bolsista do PROBEC/UFPel;

<sup>3</sup> Acadêmica do 10º Semestre da Faculdade de Enfermagem/UFPel;

<sup>4</sup> Enfermeira Obstetra, Professora Adjunta IV da Faculdade de Enfermagem da UFPel. Coordenadora do Projeto de Extensão "Prevenção e promoção da saúde em grupos de gestantes e puérperas", orientadora

<sup>5</sup> Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde na Unidade Básica de Saúde Sanga Funda.

### 1. INTRODUÇÃO

A gravidez e o parto são eventos sociais que integram a vivência reprodutiva de homens e mulheres. Uma experiência especial no universo da mulher e de seu parceiro, que envolve também suas famílias. A gestação, parto e puerpério constituem uma experiência humana das mais significativas, com forte potencial positivo e enriquecedor para todos que dela participam (BRASIL, 2001).

O período gestacional é marcado por grandes transformações para as mulheres, devido às modificações fisiológicas e hormonais que o corpo sofre para a manutenção do feto. Com tantas alterações, esta fase pode acabar gerando dúvidas e sentimentos de fragilidade, insegurança e ansiedade na mulher e preocupações relacionadas ao bebê e a função de gerar, nutrir e parir. Tais temores podem desencadear irritabilidade e instabilidade de humor na grávida (MOREIRA et al., 2008).

No contexto de atenção à mulher no ciclo gravídico puerperal, a assistência pré-natal torna-se um momento privilegiado para discutir e esclarecer questões que são únicas para cada mulher e seu parceiro. As dúvidas e ansiedades devem ser discutidas de forma individualizada permitindo que a gestante expresse suas preocupações e suas angústias, garantindo atenção resolutiva e a articulação com os outros serviços de saúde para a continuidade da assistência quando necessário (BRASIL, 2013).

No pré-natal as mulheres precisam de profissionais de saúde que esclareçam suas dúvidas, que as ouçam atentamente e forneçam as orientações que supram as suas necessidades preparando-as para vivenciar este processo de grandes transformações (MELO et al., 2013).

Para Reberte e Hoga (2006), os grupos de educação e promoção da saúde durante a gestação e puérperio são importantes para que a mulher vivencie de forma positiva o processo de parturição, com conhecimentos suficientes para tornarem este momento único em sua vida.

Neste sentido os grupos de gestantes são potencializadores nesta ação, pois as participantes relatam suas dúvidas e anseios com o grupo havendo troca de experiências e conhecimento entre gestantes e coordenadores.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel/RS) que participam do projeto de extensão universitária “Prevenção e Promoção da Saúde em Grupos de Gestantes e Puérperas”. O projeto é desenvolvido por docentes e discentes da Faculdade de Enfermagem da UFPel, Enfermeira e Agentes Comunitárias de Saúde de uma Unidade Básica de Saúde, localizada na periferia da cidade de Pelotas/RS. Os encontros acontecem mensalmente e visam a troca de experiências entre gestantes e puérperas, tendo como público alvo mulheres em diferentes idades gestacionais, faixa etária, condições socioeconômicas e culturais. Os assuntos são escolhidos previamente pelas gestantes e discutidos em rodas de conversa sendo apresentados pelas acadêmicas que utilizam materiais audiovisuais e folders informativos.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho com grupos na atenção primária é uma alternativa para as práticas assistenciais, pois estes espaços favorecem o aprimoramento de todos os envolvidos, não apenas no aspecto pessoal como também no profissional, por meio da valorização dos diversos saberes e da possibilidade de intervir no processo de saúde-doença de cada pessoa (DIAS et al., 2009).

De acordo com Sartori e Van Der Sand (2004) a participação em grupos tem se mostrado de grande valia, em especial em grupo de gestantes, por seus aspectos terapêuticos e de suporte às mulheres, sendo, também uma oportunidade de construção de conhecimento e troca de experiências. A participação no grupo permite à gestante ser multiplicadora de saúde no seu coletivo. As interações geradas entre as participantes e os profissionais da saúde formam uma teia que possibilita a promoção da saúde integral com repercussões desse processo no individual coletivo.

O grupo de gestantes torna-se um espaço profícuo para a troca de conhecimentos, pois nele são abordados diversos assuntos relacionados a este período de grandes transformações na vida de uma mulher como as mudanças fisiológicas e hormonais da gestação, o processo de parturição, os tipos de partos, puérperio, quais os direitos das mulheres, cuidados com o recém-nascido, aleitamento materno entre outros.

Para Abrahão; Freitas (2009), é importante identificar um modo de condução do grupo que não bloqueie os movimentos de singularidade das participantes e realizar um trabalho cuidadoso de observação, de sensibilidade e de criatividade no convívio com as diferenças e semelhanças das participantes. Neste movimento a organização prévia das atividades, com um planejamento das ações que serão desenvolvidas se faz necessário, sem, contudo, perder os acontecimentos presentes durante o encontro.

Segundo Santos et al (2011) os grupos educativos envolvendo as gestantes e seus acompanhantes devem ser efetivamente desenvolvidos durante a gestação, para transmitir e trocar informações preparando a mulher e familiares para o evento do nascimento de seu filho. Neste contexto as ações de educação em saúde desenvolvidas nos grupo de gestantes são fundamentais para que a mulher adquira

autonomia sobre seu corpo, tornando-se sujeito ativo do seu cuidado, além de multiplicadores de conhecimento em seu coletivo com ênfase no diálogo, crítica, ação e reflexão.

#### 4. CONCLUSÕES

Com base na literatura consultada e na experiência das acadêmicas de enfermagem no projeto de extensão conclui-se que os grupos de gestantes e puérperas é uma estratégia para prevenção e promoção da saúde, pois possibilita esclarecimento de suas dúvidas, troca de experiências e saberes entre as mulheres. Os grupos de gestante são espaços profícuos para o desenvolvimento das ações educativas, pois possibilita ao profissional de saúde informar, orientar e estimular a troca de saberes e prática sobre determinado assunto. Neste cenário a mulher desenvolve mais segurança em relação ao período gestacional, trabalho de parto e parto com favorecimento do vínculo mãe-bebê no puerpério.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, A.L.; FREITAS, C.S.F. Modos de cuidar em saúde pública: o trabalho grupal na rede básica de saúde. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v.17, n.3, p.436-41, 2009. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v17n3/v17n3a24.pdf>>. Acesso em 17 jul. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica da Mulher. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04\\_13.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_13.pdf)>. Acesso em: 1 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013, 320p.

DIAS, V.P. et al. Educação em saúde: o trabalho de grupos em atenção primária. **Rev. APS**, Juiz de Fora, v. 12, n. 2, p. 221-227, 2009.

MELO, K.L.; VIEIRA, B.D.G.; ALVES, V.H.; et al. O comportamento expresso pela parturiente durante o trabalho de parto: reflexos da assistência do pré-natal. **J. res.: fundam. care. Online**, Rio de Janeiro, v.6, n.3, p.1007-1020, 2013. Disponível em: <<http://saudepublica.bvs.br/pesquisa/resource/pt/lil-719746>>. Acesso em: 2 jul. 2015.

MOREIRA, T.M.M.; et al. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 42, n.2, p.312-320, 2008.

REBERTE, L. M.; HOGA,L. A. K. O desenvolvimento de um grupo de gestantes com a utilização da abordagem corporal. **Texto Contexto Enfermagem**, Santa Catarina, v.14,n.2, p.186-92, 2006.

SANTOS, J.O. et al. Presença do acompanhante durante o processo de Parturição: uma reflexão. **Rev. Min. Enferm.**, Minas Gerais, v.15, n.3, p.453-458, 2011.

SARTORI, G. S; VAN DER SAND, I. C. P. Grupo de gestantes: espaço de conhecimentos, de trocas e de vínculos entre os participantes. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.6, n.2, p.153-165, 2004. Disponível em: <[https://www.fen.ufg.br/fen\\_revista/revista6\\_2/pdf/Orig2\\_gestantes.pdf](https://www.fen.ufg.br/fen_revista/revista6_2/pdf/Orig2_gestantes.pdf)>. >. Acesso em: 2 jul. 2015.